

DESASTRE AMBIENTAL

# Surfistas voltam a Regência



DIVULGAÇÃO

**Mesmo com a praia interdita por causa da lama da Samarco, esportistas se arriscam**

RAQUEL LOPES  
rflopes@redgazeta.com.br

Desde que a lama de rejeitos da barragem da Samarco, em Mariana, chegou ao Espírito Santo, a rotina de muitas pessoas mudou, inclusive a dos surfistas da praia de Regência, em Linhares, onde o Rio Doce deságua. Apesar do alerta para não entrar na água, eles insistem em utilizar a praia e, pouco a pouco, voltam a ocupar o local.

Segundo o último boletim de condições das praias e balneários, divulgado no dia 13 de janeiro, no site Governança pelo Rio Doce, as praias de Regência, Povoação e Comboios continuam preventivamente interditas para atividades de recreação por causa da presença da pluma de turbidez gerada pelo rompimento da barragem da Samarco, cujos donos são a Vale e a anglo-australiana BHP Billiton.

Mesmo assim, o surfista Jezrael Corrêa optou por voltar a surfar há 30 dias.



A Foz do Rio Doce, em Regência, Linhares, em imagem da última quarta-feira, trazia a cor da lama da Samarco

“No começo todos nós aqui ficamos preocupados, mas também ficamos monitorando as condições da água a cada dia, percebemos que com a corrente de sul a água fica clara e limpa. Surfamos a 5 km da foz do rio”, comenta.

Mesmo voltando a praticar o esporte, alguns surfistas ainda ficam apre-

sivos. “Tenho receio, mas a vontade de surfar é maior”, comenta Lucas dos Santos Teixeira.

Ele e mais alguns surfistas reclamam da falta de informação. “Ninguém até hoje nos apresentou um laudo comprovando que a praia estaria realmente contaminada. Quando vimos que Pontal do Ipiranga

tem hora que é liberado, tem hora que é interdita por causa da pluma, nós de Regência chegamos à conclusão de que poderíamos também voltar a praticar o surf nos dias com estas condições”, finaliza Jezrael.

## INTERDIÇÃO

Segundo o biólogo da prefeitura de Linhares,

Luciano Cunha Cabral, a praia continua interdita pela proximidade com a foz do Rio Doce. “A praia é muito próxima da foz, por isso é muito rápida a mudança de coloração que sofre interferência dos ventos e das correntes. Não tem como ficar liberando e interditando. A mudança é rápida”, afir-

ma o biólogo, que reitera que os surfistas são orientados a não utilizá-la.

Em relação à interdição e à liberação da praia de Pontal do Ipiranga, Luciano afirma que o balneário está a 65 km da foz do Rio Doce. “Demora muito mais a mudança da pluma do que em Regência”, explica.

## CONDIÇÃO

Segundo um estudo realizado pela Fundação SOS Mata Atlântica, a condição ambiental do Rio Doce é considerada “péssima” em 650 km de rio. Nas amostras coletadas foram encontrados níveis de magnésio, cobre, alumínio e manganês acima do permitido pela legislação, além de alta turbidez.

De acordo com dados do último sobrevoo realizado pelo Grupo Governança Pelo Doce, no dia 24 de janeiro, a lama se estende por 386,56 km<sup>2</sup>. Na ocasião, os rejeitos tinham se espalhado por 24,8 km ao Norte, cerca de 12,2 km ao Sul e 42,94 km ao Leste. A medição diz respeito às manchas de alta e média concentração.

## Água da foz pode ser prejudicial à saúde

Os metais pesados encontrados na água em maior quantidade podem prejudicar a saúde a longo prazo, de acordo com o nefrologista e comentarista da Rádio CBN Vitória, Michel Hassbu. Ele explicou que entre os problemas que podem ser causados

estão doenças renais, comportamentais e dos ossos, por exemplo.

“Os metais podem desencadear um problema renal. Tudo que fica acumulado no organismo é tóxico”.

Sobre a qualidade atual da água do Rio Doce, a Samarco considerou o relató-

rio divulgado pelo CPRM (Serviço Geológico do Brasil), que comprova que o Rio Doce não está contaminado. As concentrações de metais como arsênio, cromo, cobre, chumbo, zinco e mercúrio reproduzem os mesmos valores encontrados na pesquisa divulgada em 2010 pelo CPRM e pela Agência Nacional das Águas (ANA), antes da passagem da pluma de turbidez.

## Samarco e governo vão anunciar fundação

Está praticamente fechado o acordo para a criação da Fundação Rio Doce, bancada pela Samarco (ou seja, Vale e BHP) para a recuperação do Rio Doce e compensação econômica das vítimas da tragédia de Mariana – um trabalho previsto para durar uma década.

A informação foi divulgada pelo jornalista do jornal O Globo Lauro Jardim.

A Fundação Rio Doce, que terá gestores indicados pelas empresas, mas será fiscalizada pelo governo, será anunciada na semana que vem. As minutas dos contratos já foram enviadas pela

AGU aos envolvidos, que passaram o fim de semana analisando os detalhes.

Faz parte da pactuação a volta da Samarco à operação até o final deste ano. A fundação surge com R\$ 2 bilhões de recursos garantidos para os dois primeiros anos. A partir daí, as mineradoras abastecerão os cofres da fundação com quantias a serem acordadas entre MP governos estaduais e Ibama.